

Herpes simplex

Um surto de herpes traz consigo lesões dolorosas ou úlceras na pele. Pode afectar a boca ou os genitais. O herpes é causado por um vírus comum chamado vírus do Herpes simplex (VHS).

Uma vez produzida a infecção, o vírus permanece na pele e nos nervos para toda a vida. Contudo, a pessoa pode desconhecer que está infectada pelo VHS pois, a maioria das vezes, o vírus permanece latente e não produz sintomas. De vez em quando, porém, produzem-se surtos, especialmente se se tem um sistema imunitário debilitado. Entre as pessoas com VIH, o stress, uma constipação comum ou a exposição intensa à luz ultravioleta podem causar um surto de herpes activo.

Herpes oral e genital

Há dois tipos principais de VHS, causando ambos infecção oral e genital. O VHS-1 provoca geralmente herpes oral ou labial, erupções dolorosas ou que produzem uma sensação de formigueiro, no bordo do lábio, onde começa a pele da cara.

O VHS-2 constitui normalmente a causa do herpes genital (úlceras anais ou genitais dolorosas, ocasionalmente acompanhadas de febre, dor de cabeça, dores musculares e mal-estar geral). As lesões do herpes começam frequentemente com uma sensação de adormecimento, formigueiro ou prurido no local. Esta sensação indica que o vírus está a subir do nervo até à superfície da pele. É então que provoca pequenas erupções, que rapidamente se transformam em bolhas cheias de líquido inflamado, que acabam por rebentar e ganhar crosta. Geralmente, numa pessoa com um sistema imunitário normal, demoram cerca de uma semana a cicatrizar.

Transmissão

O vírus pode transmitir-se de pessoa a pessoa através do contacto entre lesões e membranas mucosas, por exemplo, durante o beijo ou por contacto sexual.

O herpes também pode transmitir-se mesmo que as lesões não sejam visíveis, quando o VHS se encontra em replicação e as suas partículas infecciosas se desprendem da pele ou, mais provavelmente, das membranas mucosas. As pessoas com VIH podem experimentar tal libertação viral com maior frequência.

Herpes e infecção por VIH

Existe evidência de que uma infecção recente de herpes genital com úlceras aumenta significativamente as probabilidades de uma pessoa se infectar com VIH.

Nas pessoas com VIH, os eventos relacionados com o herpes tendem a ser mais frequentes, mais graves e muito mais duradouros. Nalguns casos, as lesões podem infectar-se com bactérias ou fungos. Além de poder provocar lesões genitais e orais extensas, o herpes pode afectar ocasionalmente a garganta, o cólon e outros órgãos, entre os quais se incluem o fígado, os olhos e o pulmão. A encefalite herpética é uma infecção cerebral que pode provocar dor de cabeça, náuseas, alterações mentais, perda de coordenação e convulsões; costuma ser rara em pessoas com VIH mas, se ocorre, é potencialmente fatal.

Uma pessoa com VIH com lesões herpéticas que duram quatro ou mais semanas recebe o diagnóstico de SIDA. Há alguma evidência de que os vírus do herpes podem actuar como um co-factor no desenvolvimento de SIDA, activando o VIH e fazendo com que lhe seja mais fácil infectar certas células.

Diagnóstico

O VHS diagnostica-se através da cultura do vírus, que se recolhe de uma lesão com um algodão, ou através da utilização de um teste de fluorescência para detectar o vírus.

A utilização de um teste de análise directa do material genético é feita em investigação, mas não está ainda disponível no mercado. As lesões herpéticas localizadas no esófago (garganta e abaixo da garganta até ao estômago) ou no cólon são examinadas utilizando instrumentos de fibra óptica.

Tratamento e prevenção

As infecções herpéticas tratam-se com aciclovir (Zovirax®). Outros tratamentos para o herpes incluem o valaciclovir e o famciclovir.

O aciclovir é administrado em comprimidos (200-800mg cinco vezes por dia, durante um período de 5 a 10 dias) para tratar as crises graves de herpes oral e as lesões anais ou genitais.

Ainda que se revele eficaz na prevenção dos surtos de herpes, uma vez estabelecida uma crise de herpes genital, o benefício proporcionado pelo aciclovir é, frequentemente, mínimo.

O aciclovir pode tomar-se regularmente para prevenir as crises recorrentes de herpes (400mg, duas vezes por dia).

O valaciclovir (Valtrex®) – uma nova forma de aciclovir – permite que se tomem menos comprimidos, obtendo uma eficácia similar. O seu preço é superior.

O uso frequente do aciclovir, para o tratamento ou prevenção, pode levar ao aparecimento de resistência ao fármaco. A resistência produz-se quando o vírus deixa de ser sensível ao tratamento. É pouco comum, excepto nas

peessoas com um sistema imunitário muito afectado. Se se tem de fazer tratamento de manutenção durante muito tempo, é pouco aconselhável interrompê-lo de forma abrupta, uma vez que isso poderia provocar um surto grave de herpes.

Para finalizar, refira-se ainda que alguns ensaios controlados com placebo provaram que os surtos de herpes oral podem ser prevenidos com o uso de produtos hidratantes (cremes ou batons para os lábios) que contenham protecção contra os raios ultra-violetas.